

FORMATURA EM FLORESTAL

Dia 5 próximo passado, realizaram-se, na EMAF, as solenidades de formatura da turma de Técnicos Agrícolas de 1970.

Este UFV Informa tem a grata satisfação de transcrever o discurso do representante dos formandos, proferido por ocasião da entrega dos diplomas.

Exm.º Sr. Dr. Victor de Andrade Britto, Secretário da Agricultura e Representante do Sr. Governador do Estado.

Magnífico Reitor, Dr. Edson Potech Magalhães.

Senhor Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos, Dr. Ruy Alves de Araújo.

Exm.º Sr. Diretor, Dr. Francisco Maia de Oliveira.

Querido Paraninfo Prof. José Ferreira de Paula.

Prezados Mestres

Adorados Pais

Inesquecíveis Colegas

Senhores e Senhoras

Falar não é fácil, mais difícil se torna o que falar. "O homem não pode dizer que sabe tudo, porque isto é próprio de um Deus; não pode dizer que não sabe nada, porque isto é peculiar de um burro".

Já por isso, existe a ciência temperada entre o saber e a ignorância que está à altura de qualquer homem.

Baseado neste princípio do grande filósofo Santo Tomás de Aquino, foi que pude encontrar, no âmago de meu ser, estas palavras que agora se fazem ouvir neste nobre salão.

Designaram-me os formandos desta Escola Média de Agricultura de Florestal para representá-los nesta hora festiva, quando no eclodir e no rebento de alegrias, chegamos ao final desta etapa importante de nossas vidas.

Quisera consultar os grandes pensadores, buscar maravilhas literárias que haveriam de emoldurar com maior brilhantismo esta minha prece, que é a prece do Adeus.

A vocês, colegas, que encontraram em mim o representante da turma para este momento festivo, quero externar-lhes os meus sinceros agradecimentos e deixar claro que esta missão a mim outorgada, muito me lisonjeia, emociona e envaidece, e mais ainda me estimula para novas páginas da vida.

Colegas, o título que acabamos de receber, nos legou uma das missões mais nobres. Ele não nos abrirá os bastidores da alta política e muito menos nos levará a exercer nossa profissão nas grandes metrópoles, onde há verdadeiro festival de luzes.

Não, nós iremos ao encontro do homem do campo. Levaremos para aquele herói anônimo um pouco de esperança, vida e paz.

Levaremos para ele o que aqui nos foi tão bem ministrado, ou seja, a técnica agrícola, fator básico para o soerguimento de nossa agricultura.

Faremos com que o agricultor deixe os métodos obsoletos e aceite os eficazes; que tire de seu solo o máximo que ela lhe possa dar; que receba a compensação justa; que se sinta feliz e realizado no nobre trabalho do amanhã da terra.

E assim estaremos dando um pouco de nós pelo bem da Pátria.

Senhores, nas páginas de minha oração ressalta banhado pela luz da sabedoria, o nome do Dr. Edson Potsch Magalhães.

Charles Sumners fez viver estas palavras com que eu rendo homenagem à pessoa de nosso Magnífico Reitor:

"A verdadeira grandeza das nações está nas qualidades que constituem a verdadeira grandeza do indivíduo".

A distância que nos separa de nossa cúpula central não foi obstáculo para nossa vitória, pois aí se encontra um homem incomparável em sua capacidade e consciência de trabalho, ditando as normas que nos conduziram ao triunfo.

E foi assim que vencemos, seguindo os ditames que nos foram transmitidos pelos que participaram deste êxito.

Esteja consciente, Dr. Edson, de que o Brasil deve a Vossa Magnificência um colosso de engenheiros agrônomos, engenheiros florestais e técnicos agrícolas que são encaminhados aos nossos sertões verdejantes, trabalhando em prol de seu desenvolvimento.

Senhores, o homem símbolo do progresso é aquele que se dignifica no ato de trabalhar, administrar, compreender e educar.

E assim que vemos o Dr. Francisco Maia de Oliveira, nosso Diretor.

Há dois anos, quando deixamos nossos queridos pais e partimos para esta Escola, tínhamos a impressão de deixar um lar para renascermos em outros rincões até então desconhecidos. Hoje, quando a nossa meta é atingida e é chegado o momento de retornarmos, posso dizer: Se existem dois lares para uma só vida a EMAF é o nosso segundo lar.

Creia Sr. Diretor, que aqui não recebemos apenas êste valioso título. Aqui recebemos também carinho, compreensão e conselhos que nos fizeram entender o que é a vida.

Esta é mais uma de suas vitórias; e dos corações contagiantes de alegria dos que ora se formam, receba o nosso profundo reconhecimento.

O entusiasmo que hoje transborda é sobre efervescente que nos legou a figura de incontestável valor, o DD. paraninfo desta plêiade de formandos, Prof. José Ferreira de Paula.

Aqui o tivemos como Diretor durante o nosso primeiro ano de estudos, quando se formaram os alicerces para a construção dêste ideal. Nêle pousa grande parcela desta vitória e a êle atribuímos muito dos méritos desta realização.

Não temos como agradecer-lhe a não ser recebendo-o, muito honrosamente, como nosso paraninfo. Aí é que se soma mais uma parcela de nossa gratidão; aí é que se revela mais um estímulo ao nosso triunfo, e onde se encontra mais uma alma que nos dotou das qualidades de que hoje nos orgulhamos. Agradecemos, agradecemos com um sentimento tamanho que me torna impossível ter palavras que possam expressá-lo.

Professor Ferreira, nosso amigo: Orgulhe-se de si mesmo, pois esta felicidade incontida de hoje é uma dádiva também sua.

Caros mestres, quero dirigir-lhes minhas últimas palavras.

Em março de 69, quando aqui chegavamos, éramos apenas os tradicionais calouros. Dois anos passaram céleres; ontem calouros, hoje técnicos.

Se deixamos a Escola na certeza de que somos um pouco mais do que éramos, aos mestres é que o devemos.

Foram êles incansáveis e pacientes para com a turma.

Assistiram-nos durante dois longos anos com o mesmo carinho e afeto. Mestres, houve momentos em que fomos rudes e mesmo deseducados; é hora de pedir perdão.

Creiam: alguns incidentes entre aluno e professor foram efêmeros, vazios, porque na tomada de posição éramos vencidos pela própria consciência.

Obrigado mestres, estejam certos de que, amanhã, no cumprimento de nossos deveres, saberemos elevar bem alto o nome desta Escola, e dêste corpo docente magnífico, que aqui trabalha para a grandeza do Brasil.

Deixemos o coração falar:

O passar natural e cronológico do tempo arrebatou das memórias mais férteis momentos que julgávamos inesquecíveis; êste maravilhoso cenário

que agora se esboça, porém, não se apagará nunca, será indelével. Indelével, porque o toque vivo, moldura simples e natural dêste cenário é a alegria imensurável que ora palpita nos corações de nossos queridos pais aqui presentes; é a prece dos que partiram por designação Divina.

As lutas, as esperanças, os sacrifícios foram uníssonos, a vitória também o é.

Vocês, queridos pais, que tanto esperaram por êste dia, podem sentir agora a concretização de um sonho que também foi seu.

Obrigado, pais queridos, muito obrigado.

Colegas, na verdadeira amizade não existe ADEUS; e sim uma triste separação. Isto se dará entre nós.

Amanhã nos separaremos, direções contrárias seguiremos, pelos diversos caminhos que se nos apresentarem.

Em março, ao findarem as chuvas, o sol voltará trazendo novas turmas... e nós não voltaremos mais...

Já teremos iniciado a nossa caminhada em demanda de rumos diferentes; mas, caminharemos irmanados num só objetivo, num só espírito, num só ideal.

O objetivo único: soerguer, amparar, fazer produtiva a nossa maltratada agricultura; - o espírito de luta: o entusiasmo, a fé, aqui hauridos; - O ideal irmão: A plena consciência de ter dado o melhor de nós mesmos pelo nosso querido Brasil.

Tenho dito

Delveaux - EMAF - 5/12/70